

Rui Miguel Tovar

Dicionário Sentimental de Futebol

Siga a paixão

O FILME É DOS MELHORES DO SÉCULO XXI. Sem pestanejar. Chama-se *O Segredo dos Seus Olhos*, é argentino. Ganha o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro em 2010. Sem pestanejar. Benjamín Esposito (interpretado por Ricardo Darín) trabalha na Justiça e tem um assistente chamado Pablo Sandoval (Guillermo Francella). Os dois querem deter o responsável por uma brutal violação sexual, mas o homem em causa mais se parece com o homem invisível. A não ser.

A não ser que o assassino tenha uma paixão. É isso que Sandoval faz ver a Benjamín num encontro (dos muitos) num bar tático, propício para bebedeiras de meia-noite à luz do dia. Sandoval explica a Benjamín onde procurar o tal violador. A sessão de esclarecimento conta com a ajuda de um terceiro elemento, escrivão no tribunal e verdadeiramente entretido a beber uns canecos ao balcão. Começa então Sandoval a ler-lhe passagens das cartas que o suspeito anónimo escrevera à mãe:

– «Juro-te que com tanta chuva acabei pior que Oleniak.» – Lê Sandoval.

– Juan Carlos Oleniak começou a jogar no Racing nos anos sessenta. Em 1962, passou para os Argentinos Juniores. Em 1963, voltou ao Racing. Num clássico com o San Lorenzo, deram-lhe um empurrão e ele caiu de cabeça no fosso. Saiu todo empapado – explica o tal escrivão, uma autêntica memória do futebol argentino.

– «Mãe, eu vou trazer-te aqui e, juntos, vamos fazer uma bela dupla como Anido e Mesías.»

– Anido e Mesías, defesas do Racing, campeão em 1961. Na baliza, Negri. À sua frente, Blanco, Peano, Sacchi, Corbatta, Pizzutti, Mansilla, Sosa e Belén.

– «Não te preocupes, mãe, sou como Manfredini e não como Babastro.»

– Pedro Valdemar Manfredini foi comprado ao Mendoza por dois pesos e acabou por ser um jogador extraordinário para a época. Julio Babastro, ponta-direita. Jogou entre 1962 e 1963 sem nunca ter marcado um golo.

– «Não quero terminar como Sánchez.»

– Ataúlfo Sánchez, eterno suplente do grande Negri. Só fez dezassete jogos entre 1957 e 1961.

– O que é o Racing para o senhor? – (De Sandoval para o escrivão.)

– É uma paixão, meu amigo.

– Mesmo que não vença há nove anos?

– Uma paixão é uma paixão.

Sandoval dirige-se a Benjamín e explica-lhe:

– «As pessoas podem mudar tudo: de cara, de casa, de família, de namorada, de religião, de Deus. Mas há uma coisa que não se pode mudar: *pasión*.» – Segue-se uma cena imperdível (vista de cima) de um jogo de futebol, entre o Huracán e, claro, o Racing. E? Sandoval e Benjamín apanham você-sabe-muito-bem-quem nas bancadas. Porquê? *Pasión*, tão-só *pasión*. A paixão do futebol, neste caso específico. E a paixão de fazer este livro, convidado pelo Francisco José Viegas. A ideia é lançada e depois executada – com paixão. Siga assim. *Siempre*.



ACROBÁTICO

Pontapé de moinho de Artur Jorge.

O pontapé de moinho é uma tesoura com o corpo todo no ar, paralelo ao chão. É um remate artístico. Se for golo, é poesia. Neste aspeto, o maior representante português é Artur Jorge, vencedor de duas Bolas de Prata, ambas ao serviço do Benfica e com Eusébio no plantel. É ele quem o executa na perfeição uma e outra vez, seja em pelados de segunda categoria ou em relvados bem cuidados. E qual a sua maior acrobacia? A de fevereiro de 1972, como primeiro presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais. «Quando somos jovens, queremos mudar o mundo. Mas eu nem queria ir tão longe. Só queria que os jogadores de futebol fossem vistos como os restantes trabalhadores do País. Afinal, não descontávamos, não tínhamos condições de trabalho, nem uma série de coisas. Estávamos sozinhos, fechados ao resto do mundo. Quis mudar isso, constituí o Sindicato dos Jogadores Profissionais, juntamente com Eusébio, Simões (Benfica), Peres e Pedro Gomes (Sporting), Rolando (FC Porto)... Jorge Sampaio [futuro Presidente da República] foi o nosso advogado, com a missão de elaborar os estatutos para apresentá-los ao líder do Governo [Marcelo Caetano]. Nós só exigíamos justas condições, com cláusulas nos contratos, mais previdência e assistência obrigatórias

profissionais. Foi uma luta tremenda. É claro que adorava marcar golos, mas o melhor golo foi este, o da idealização de uma profissão de futebolista igual à dos outros.»

ADAPTAÇÃO

Negrete chega ao Sporting e vai-se embora em janeiro porque os jogos não são ao meio-dia como no México e sim ao pôr do sol com o terreno enlameado.

Durante uma semana, até aquele *slalom* de 10,8 segundos de Diego Maradona *vs.* Inglaterra, o melhor golo do Mundial do México 86 é da casa, por conta de Manuel Negrete, autor de um remate poético no limite da área da Bulgária, para os oitavos-de-final. Ato contínuo, o Sporting contrata-o e a sua chegada é alvo de enorme expectativa. O mexicano responde ao entusiasmo dos adeptos com cinco golos nos primeiros 13 jogos. Depois é uma longa travessia de deserto entre campos lamacentos e pastosos. «No México, os jogos costumam ser ao meio-dia, com o Sol a pique e uns estádios grandes, com espaço entre o relvado e as bancadas. Aí, eram muitas vezes ao pôr do sol ou à noite, em relvados e estádios incríveis, sem condições nenhuma.» Sai do Sporting sem honra nem glória, com cinco golos (os tais) em 21 jogos.

ADEPTO

Glória do Torino morre atropelado por adepto que seria presidente do clube!

Gigi Meroni é um *bon vivant*. É seu costume andar com uma galinha debaixo do braço nas ruas da cidade de Como ou então mascarar-se de jornalista e perguntar ao comum mortal o que acha de «um tal Meroni». Quando se transfere para o Torino, o seu futebol estica tanto que até vai à seleção italiana e daí ao

Mundial 66. Um ano depois, a tragédia. A 15 de outubro de 1967, na ressaca da vitória sobre a Sampdoria por 4-2, Meroni e o companheiro de equipa Poletti jantam na Corso Re Umberto, uma rua em Turim perto da casa de Meroni. Depois do jantar, os dois convidam as respetivas namoradas para comer um gelado no outro lado da rua. Após o telefonema feito de uma cabine ali ao lado, Poletti e Meroni atravessam a rua de forma imprudente e veem-se no meio das duas faixas. Um *Fiat Coupé 124* vem de um lado e atropela a dupla. Poletti desvia-se no último segundo e sofre apenas um toque de raspão. Meroni é atingido na perna esquerda e atirado para a outra via, onde aparece um *Lancia Appia* que o arrasta por 50 metros. Meroni está inconsciente mas respira. Há esperança... que dura só até às 22h40, a hora da morte do irreverente extremo do Torino. O *Fiat* é conduzido por Attilio Romero, um jovem de 19 anos, filho de um médico rico. O seu ídolo era Meroni. A fotografia do jogador está estampada no tabliê do carro e o próprio Romero tem o corte de cabelo de Meroni. Após o acidente, entrega-se voluntariamente à polícia e é interrogado noite dentro, saindo em liberdade, diretamente para a sua casa, 13 números à frente da de Meroni, na tal Corso Re Umberto. Ai acha isto ironia do destino? Então tome lá só mais esta: Romero é presidente do Torino em 2000 e leva-o à falência em 2005.

ALCUNHA

Pavão, o da vitória mais triste do FCP.

Fernando Pascoal das Neves. Mais conhecido por Pavão, pela maneira de correr com os braços abertos. A alcunha cola-se-lhe aos três anos de idade, em 1950, quando mora nas Casas dos Montes, um bairro social de Chaves, e o Sr. Júlio, então chefe dos bombeiros daquela cidade, o vê dar pontapés na bola para cima e para baixo naquela rua principal. «Mais pareces um pavão!» O desabafo

transforma-se em alcunha que o acompanhará para sempre. Seja como empregado de comércio, jogador de andebol de sete e voleibol nas equipas da Mocidade Portuguesa ou... no futebol de onze. Faz-se jogador no Chaves. Na altura de dar o salto, aos 16 anos de idade, vai treinar ao Benfica mas prefere o FC Porto, e é aí que Pavão se impõe como médio técnico, lançado pelo brasileiro Flávio Costa. Ao serviço do FC Porto, levanta uma Taça de Portugal 1968. Muitas outras se poderiam seguir, mas uma fatalidade atravessa-se no caminho de Pavão. No domingo, 16 de dezembro de 1973, ao 13.º minuto de um FC Porto-Vitória de Setúbal para a 13.ª jornada do campeonato, Pavão cai sozinho no relvado depois de desmarcar Oliveira. O médico assiste-o no campo mas não lhe devolve a vida. Aos 26 anos, Pavão desaparece do futebol, da maneira mais ingrata e inglória (com a sua mulher a assistir nas Antas).

ALIANÇA

Alex Ferguson não distingue os gémeos Rafael e Fábio até um deles se casar.

Alex Ferguson tem olho para os jogadores e nem precisa de *scouts*. É ele que, a partir do seu escritório, vê Ryan Giggs num jogo de sub-15 e o quer contratar. É ele que não quer sair de Lisboa sem estar tudo apalavrado com o Sporting por Cristiano Ronaldo. É ele que insiste na contratação de Solskjaer, um desconhecido do Molde que vira herói da final da Champions de 1999. É ele que... Bem, o que interessa é que Alex Ferguson tem mesmo olho para a coisa (faltaria falar de Rooney, Schmeichel, Vidic, *and so on, and so on*). Os últimos coelhos da cartola são os brasileiros Rafael e Fábio, inicialmente conhecidos em Inglaterra pelo apelido Da Silva. À medida que jogam, cada um ganha o direito ao nome próprio, como convém. E todos os conhecem.

Todos, não! Alex Ferguson não os distingue. *What?* E agora? É um deles casar. *What?* Ah pois é. Fábio casa-se e tudo muda. Para melhor, claro. «Às vezes, confundia-nos. Dava-me instruções a pensar que era o Fábio e vice-versa. Só se apercebeu do erro com a ajuda da aliança. A partir daí, olha sempre as nossas mãos antes de falar.» Agora sim, os amigos de Alex.

ALMOÇO

«Enquanto como, não me fale», grita Van Basten a Sacchi depois da enésima alteração entre os dois no Milan de 1988-1990.

O 4-4-2 de Sacchi é infalível, com linhas compactas, defesa à zona, médios atletas e um avançado capaz das proezas mais indescritíveis. E é precisamente Van Basten que desatina com estas táticas. À primeira derrota da era Sacchi, o holandês critica publicamente o treinador. No jogo seguinte, Sacchi senta-o no banco: «Agora que estás aqui, diz-me o que está mal.» O holandês encaixa a *boca* e cala-se. Depois rebela-se. Hora de almoço em Milanello. O treinador diz qualquer coisa ao goleador e este dispara certo. «Enquanto como, não me fale.» No xadrez de Sacchi, uma peça fora do lugar desajustaria toda a tática. Mas como Van Basten é o mais genial deles todos, o seu mau feitio só é tolerável e descontado em forma de golos (56) e assistências (21).

AMUO

Caso único em Eriksson.

Chega, vê e vence. Ambicioso, metódico e simpatiquíssimo com jogadores, jornalistas e adeptos, Sven-Göran Eriksson cativa o povo português sem pestanejar. Fascinado pela criatividade e pelo golo, detesta o antifutebol. «Não admito que joguemos para

o 0-0. O futebol tem de ser algo mais do que estar hora e meia a não deixar jogar.» Dito isto à imprensa, é apresentado à equipa do Benfica e espanta-se com o facto de Bento ser quatro meses mais novo que ele. Em quatro épocas na Luz, o seu perfil de *gentleman* é um permanente cartão de visita, à exceção de um 0-0 (lá está) com o Rio Ave, em casa. Aí, passa-se. «Jogámos contra dez guarda-redes, assim não.» No outro lado, Quinito dá a bica-da. «Quando o jogo acabou tive uma hemorragia de prazer.»

ANEXO

Um hotel da Madeira não deixa Espírito Santo dormir no quarto, só num anexo; todo o plantel do Benfica dorme no anexo.

Um belo dia, em 1940, durante um treino do Benfica, a bola vai parar ao sítio onde se treina atletismo. Despreocupado, o avançado salta um obstáculo no meio do caminho e recupera a bola perante a estupefação geral. Acabara de pular 1,70 metros em altura, algo nunca visto. Espírito Santo começa aí a deixar a sua marca, como recordista do salto em altura (1,88, marca batida apenas em 1960, 20 anos depois), campeão nacional de comprimento e do triplo salto. E, já agora, também como futebolista: é o único a marcar nove golos pelo Benfica (no 13-1 ao Casa Pia) e o primeiro negro a chegar à seleção nacional. Dez anos depois da estreia, em 1947, o avançado vive uma situação ingrata na Madeira, antes de um Marítimo-Benfica, ao ser posto à parte no hotel pela cor da pele. Se quisesse dormir ali, teria de ser num anexo. Face à intransigência dos proprietários do hotel, o plantel do Benfica acabou todo por dormir num anexo.